

6668

REPÓRTER 70

## Clima

Funcionários da Funai, com experiência suficiente para não se impressionar com qualquer bordunada, ficaram espantados com a irritação dos índios tembés, quando chegaram para a reunião do último sábado, na sede do órgão.

Normalmente pacíficos e tolerantes até demais, os tembés chegaram falando duro, alto, exibindo arcos e flexas e dispostos a não aceitar meias-palavras e nem afagos. Foi por isso que à pergunta do presidente da Funai, Márcio Santilli, se já tinham almoçado, responderam que tinham vindo a Belém não para comer, mas para resolver seus muitos e difíceis problemas.

## No grito

Em tudo e por tudo, os tembés se pareceram com os kaipós, de tradição guerreira e acostumados, há longos e tenebrosos invernos, a resolver - e ganhar - no grito suas pendências com a Funai.

Mas os índios do Guamá, agora que têm novas promessas a aliviar-lhes temporariamente as aflições, não querem deixar a impressão de que se transformaram, de uma hora para outra, em valentes, violentos e molestadores de funcionários. Para isso, vão receber no início desta semana, em sua aldeia, a chefe da Divisão Fundiária e o administrador da Funai em Belém.

Não há certeza se serão recepcionados com um banquete, mas é certo que, desta vez, não verão bordunas desfilando a um palmo de seus narizes.

## Habilidade

A nervosa negociação com os tembés, no último sábado, foi aos poucos se transformando numa amena troca de idéias entre os índios e prepostos de quantos órgãos públicos - do Estado, inclusive - se dispuseram a tentar resolver problemas insolúveis há muito tempo.

Tudo por obra e graça da habilidade verbal e do sangue-frio do presidente da Funai, Márcio Santilli, que exibiu à mesa sua imensa capacidade de engolir sapos e não reagir à altura, para não entornar o caldo. Ao ouvir, por exemplo, os gritos de um líder indígena tomado por santa indignação, Santilli ponderou:

- Gritando, vocês me tiram a força e eu não posso lutar por vocês.